

O AMIGO DO POVO

N.º 723

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte. 45400
Anuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os subs.
assignantes gozam 20 % de beneficio.
Communicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

DOMINGO 30 DE MARÇO

BOLETIM POLITICO

O contracto

II

Continuemos analysando imparcialmente o contracto, que o «Commercio do Minho», como que fazendo o panegyrico da «Cruz e Espada», intende que ainda não foi seriamente criticado.

Podemos assegurar aos leitores, que é leal a nossa attitude, e que de bom grado lançaremos ao vento a nossa argumentação, quando nos demonstrarem, cabalmente, que estamos em erro.

Apreciando o contracto, não obedecemos a odios secretos, a ambições ou interesses individuaes, ou a quaesquer entusiasmos. Frios e serenos, antepoemos a tudo, os progressos d'esta boa terra explorada por aquelles, que fazem de Jesus muralha e do Evangelho—bacamarte.

Entremos no assumpto:

A concorrência, sempre crescente, de visitantes, e de familias, no tempo do verão, ao Sanctuario, que é hoje considerado, não uma Jerusalem bracarense, mas um monumento nacional, tornou indispensavel o augmento dos hoteis, e principalmente o do Grande Hotel,—por ser o mais frequentado pelas familias do Porto, de Lisboa e do estrangeiro.

—Sim?—clama a turba dos criticos baratos—pois fizesse a meza as obras á sua custa.

—Perdão, senhores. O Sanctuario achou-se com meios para mandar construir um novo andar no Hotel do Parque—obra que anda em construcção—, teve dinheiro para fazer augmentar e ampliar os predios, que ficam ao sul do templo,—para alojamento e poisada de pessoas menos abastadas—, mas viu-se ermo de recursos para as despesas importantes do novo andar no Grande Hotel— e que foram orçadas em 8:000\$000 rs. E eram realmente indispensaveis essas obras?

Evidentemente; porque a concorrência depende do maior numero de comodidades e confortos, e, com a progressão d'aquella, não só lucra o Sanctuario como tambem o commercio e a industria—d'esta cidade.

Ora, pelo novo contracto, o arrendatario não só faz de graça o novo andar, mas, como vimos, sujeita-se a pagar mais avultada renda, a fazer todos os reparos e melhorias necessarias para a conservação do predio, e a pagar o seguro e todas as contribuições! E dizemos—de graça—porque o Sanctuario não tem de distractar o contracto no fim do 1.º periodo, nem tampouco terá necessidade de o fazer, pois ninguém supõe de certo que, mesmo indo procural-o á China, appareça então um arrendatario nas condições do actual, que se sujeite a pagar uma enorme renda (attendendo a que o Grande Hotel funciona apenas realmente durante quatro mezes do anno),—a empatar uns poucos de contos de reis em baixella, adornos e mobilia, e a fazer, além d'isso, todos os reparos, obras e melhorias de que o predio necessita—, a pagar seguros e contribuições e a submeter-se, finalmente, a todas as outras clausulas do contracto.

Supponhamos, porém, que o San-

ctuario quer, no fim do 1.º periodo, distractar o contracto—: este, ainda assim, é altamente vantajoso, porque, se multiplicarmos o augmento da receita proveniente do novo arrendamento, por dezenove annos, vemos, clara e incontestavelmente, que o Real Sanctuario pagaria com insignificante differença—um conto de reis talvez,—um andar, que teria custado 8 ou 10 contos de reis.

Como cahiu a talho de fouce, respondamos agora, mui concisa e conclusivamente, a um singularissimo argumento, que, tonto de gloria e de triumpho, irrompeu do cerebro de um jornalista bracarense,—argumento em que s. exc.ª se fundou, sedento de originalidade, para chamar ao contracto—tractada. Diz elle, que se o Sanctuario fizesse a obra á sua custa e ali gastasse 10 contos de reis, lucraria 500\$000 reis annuaes, que tanto devera ser a renda do novo andar construido; e que por isso, sendo este lucro enorme, comparado ou cotejado com o do novo arrendamento, este é uma tractada!!

Espantoso!

Este insolito argumento, pueril, in-crível, ridiculo, faz chorar.

Effectivamente: quer saber o illustre articulista, qual seria o lucro auferido pelo Sanctuario, se fizesse o andar á sua custa?

Nenhum! Nem um real!

Duvida? Sorri desdenhoso?

Pois vejamos—De duas uma: Ou o Sanctuario tinha dinheiro para fazer a obra, ou tinha de o pedir emprestado. No primeiro caso, nada lucraria, por que os 500\$000 reis hypotheticos que receberia do hotel, corresponderiam aos 500\$000 reis do capital que teria a juro, e que deixaria de receber para fazer a obra: —no segundo caso, nada lucraria igualmente, porque os taes 500\$000

Exhaurir Portugal de todos os recursos; arrancar-lhe o ultimo centil, roubar ao labor dos seus campos e ao exercicio das suas industrias os braços vigorosos de seus filhos, era o pensamento que predominava na mente do ministro de Philippe 4.º de Hespanha

Miguel de Vasconcellos comprehendia o alcance d'aquelles projectos, e evidava todos os esforços para bem servir o seu senhor.

Pela sua parte o arcebispo de Braga parecia secundal-os, não desligando do esconso caminho traçado pela politica obnoxia da corte de Madrid.

Assim vemos a 6 de julho desse anno de 1637 a ordem por elle dada á camara para mandar chamar os capitães das companhias desta cidade, a fim de que tomassem conta e fizessem a resenha da gente de guerra que havia prompta e das armas e cavallos que tivessem, e para que propozessem os officiaes de milicia que faltassem.

A camara cumpriu o que lhe determinara o arcebispo.

Não chegou aqui o ecco da revolta que em agosto desse anno os populares de Evora reagiram contra as extorsões do governo de Hespanha. As exigencias do corregedor d'aquella comarca André de Moraes Sarmiento não foram ali satisfeitas como em Braga as do arcebispo D. Sebastião de Mattos.

Em quanto que a camara d'esta cidade submissa se prestava a todas as imposições, a de Evora, conhecendo a indisposição do povo contra os novos tributos, declara ao corregedor que não tinha força para fazer cumprir as ordens de El-rei tão encarecidas e louvadas por elle.

Quiz elle ver se conseguia dos magistrados populares, a quem attribuia e com

reis do hotel teria de os entregar integralmente a quem lhe tivesse mutuado o capital para a construcção do andar.

Fica, pois, demonstrado, pareco-nos, que se o Sanctuario fizesse a obra á sua custa nada lucraria, ainda mesmo suppondo ou imaginando que, n'este valle de prantos, appareceria um ente, uma tão rara creatura que, só pelo aluguer de um andar, desse mais do que o actual arrendatario dá por dois. Portanto, o contracto é, debaixo d'este ponto de vista, incontestavelmente vantajoso para o Real Sanctuario.

CORPORAÇÕES

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão do 14 de Março

(EXTRACTO)

Presidencia do exm.º governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Ribeiro de Mello e Ferreira d'Almeida.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho de Barcellos, do SS. Sacramento, das freguezias de Arcosello, e Perrelhal; e S. Romão, da freguezia da Ucha.

No concelho de Braga, do Conservatorio do Menino Deus da Tamanca.

No concelho de Celorico de Basto, do SS. Sacramento, das freguezias de Code-

razão, grande influencia entre as massas, o que não tinha podido alcançar dos vereadores.

Baldado intento. O juiz do povo Sezindana Rodrigues e o seu escrivão João Baradas não cederam nem ás instancias, nem ás ameaças. Quando viram estas eminentes, da janella da casa do corregedor gritaram pelo socorro do povo, que á porta se juntara.

Este appello ateou o incendio da indignação, que lavrava profundo no espirito do povo.

A turba invadiu agitada e tumultosa a casa do corregedor, como corrente que rompendo o dique que a continha avança e se alastra com um impeto indomavel.

Dentro em pouco a cidade agitava-se nas furias da desordem e da anarchia. Em vão os fidalgos, prevendo as consequências d'uma revolta sem chefe, sem plano e sem recursos, se esforçavam por aquietar a multidão, que se entregava desvairada aos excessos e ás violencias da sedição. Sem resultado o arcebispo D. João Continho foi de cruz alçada ao meio dos tumultos, a ver se continha a onda da insurreição que cada vez se levantava mais alterosa.

Os tumultuarios acolheram com desconfiança e com insultos as boas intenções dos pacificadores.

A revolta continuou, e em breve os seus efeitos fizeram-se sentir em diversos pontos do paiz. Do Alemtejo ao Porto e a Vianna; do Algarve a Santarem e a Abranta agitação ia tomando proporções, que causava receio á corte de Madrid, que ao principio desdenhava da importancia dos tumultos de Evora.

Braga continuava a viver tranquilla, sem que aquelles exemplos a perturbassem na serenidade da sua indole.

P.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

DA

HISTORIA DE BRAGA

XVIII

D. Sebastião de Mattos Noronha, Arcebispo de Braga

v

A camara de Braga acatou submissa as ordens de El Rei tão imperiosamente transmittidas pelo seu arcebispo.

Na sessão de 24 de janeiro a camara considerando o que a sr.ª Princeza (a duquesa de Mantua) e sua Magestade por vezes tinham escripto á camara d'esta cidade acerca das necessidades publicas d'este reino e principalmente do estado do Brazil e India Oriental e mais conquistas e o muito que a religião christã nellas padece por causa dos recursos e poderes dos inimigos della; e outro sim quanto importa acudir com remedio aos grandes males e damnos, que delles resultam a esta corôa em tempo que S. Magestade declara não haver em sua real fazenda o cabedal necessario para o dito effeito, e a obrigação que todos os seus vassallos tem e em especial os desta cidade de Braga, de não faltar em tão precisas necessidades, com o amor e fidelidade com que sempre serviram S. Magestade e aos snrs. reis seus predecessores, assentou em nome d'esta cidade, fidalgos, cida-

ões e mais povo della que do real e meio que tem a carne em cada um arratel e bem assim outro real e meio em cada canada de vinho, que se vende atavernado.... separem 2 terças partes e se deem a S. Magestade para o desempenho das tenças e para as armadas e necessidades da guerra e a outra terça parte fique para a cidade a fim de se continuarem as obras publicas.

A camara quiz dar assim deste modo uma prova do seu patriotismo, ou talvez antes do seu respeito pelas ordens de El-Rei, para não merecer a demonstração devida com que o arcebispo a ameaçava.

Aquella cedencia, declararam os regedores da camara, seria sómente em quanto durassem as urgencias da guerra

Nem todas as camaras manifestaram a mesma submissão ás imposições fiscaes que vinham de Hespanha, e que os rigores do secretario de estado Miguel de Vasconcellos ainda mais agravavam.

O imposto sobre o sal, o do real de agua, o augmento da quarta parte nas cizas tornavam-se pesados e odiosos ao povo e tanto mais quando via que não era na defeza das colonias para que se lpeidia que elles se applicavam, mas na satisfação das prodigalidades do rei e dos caprichos do seu ministro.

Não contentes com os novos tributos, fingiram que os substituíam por uma contribuição unica de 200 contos de reis, que Portugal tinha de pagar, cobrando as camaras essa quantia de accordo com os corregedores das comarcas da maneira que bem quizessem.

E não era só o tributo pecuniario que se impunha á nação; a contribuição de braços, o imposto de sangue lá vinham tambem como consequencia de plano politico do conde duque.

çoso, e Fervença; e da irmandade das 40 horas.

No concelho de Espozende, da Senhora do Rozario, da freguezia de Fonte-Boa. No concelho da Povoia de Lanhoso, do SS. Sacramento, da freguezia de Aguas Santas, e Geraz: Senhora do Rozario, da freguezia da Gousa; Ordem 3.^a da freguezia de Aguas Santas; e das Almas, da freguezia de Santo Emilião.

CONTENCIOSOS

Approvov as seguintes contas:

No concelho d'Amareos, do SS. Sacramento, das freguezias de Rendufe, e Santa Martha de Bouro, de 1881-82 e 1882-83.

No concelho de Celorico, da Junta de parochia d'Arnoia e dos legados de S. Sebastião, Menino Deus, Senhoras das Dores e do Rozario, e Santo Antonio, administrados pela mesma Junta, dos annos de 1866-67 até 1882.

No concelho de Espozende, das Almas, da freguezia de S. Claudio, de 1878-79 a 1882-83, e do SS. Sacramento, da freguezia da Gandra, de 1881-82 e 1882-83.

No concelho de Guimarães, do Menino Deus, da freguezia de S. Paio, de 1844-45 até 1881-82.

No concelho de Villa Verde, do Archânjo S. Miguel, da freguezia de Cervães, e Senhora dos Anjos, da freguezia de Oleiros, de 1882-83, e do SS. Sacramento, da freguezia de Coucieiro, de 1875-76 a 1882-83.

COMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL

Sessão de 17 de Março de 1884

Presidencia do exm.^o sr. Nicolau Barata, estando presentes os vogaes Cunha Reis, e Amaro d'Azevedo.

Approvov a arrematação feita perante a camara de Braga, da obra de construcção da rua entre a de D. Fr. Caetano Brandão e o largo do Collegio.

Approvov a deliberação da camara de Fafe a transferir para o dia 16 de cada mez o mercado que se fazia no logar do Pico, no dia 6.

Confirmou os aforamentos feitos pela camara de Barcellos ao revd.^o Domingos Simão Duarte Lyra, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Francisco José Barreto, Francisco Joaquim de Figueiredo, Manoel Pereira Chaves, José Luiz Ribeiro, e a Rodrigo d'Araujo, da freguezia de S. Pedro do Monte.

Approvov os orçamentos das juntas de parochia das freguezias da Sé, Palmeira, e Tebosa, do concelho de Braga; S. Gens do Calvos, do concelho de Lanhoso; Guilho Frei, do concelho de Vieira; e de Villa Verde, do concelho do mesmo nome.

Mandou devolver para reformar os orçamentos das juntas de parochia de Carvalho, do concelho de Celorico de Basto; S. Bartholomeu do Mar, do concelho d'Espozende; e Arnozo, do concelho de Famalicão.

Approvov o projecto de regulamento do cemiterio parochial da freguezia de S. Jeronymo de Real, do concelho de Braga.

Designou o dia 6 do proximo mez d'abril para a eleição do juiz de paz, do D.^o de S. Martinho do Arco, do concelho de Cabeceiras de Basto.

SECÇÃO NOTICIOSA

A Cruz e Espada

E' de uma sensibilidade tão extraordinaria, tão mimosa, tão doce, tão casta se reputa a «Espada» que um periodo escrito com mais energia, com mais franqueza ou salpicado de umas taes ou quizes ironias, embacia-lhe o esplendor, incommoda-a, enrubescce-a e obriga a desde logo a declarar:

—Nem mais uma palavra. Está fechada a sessão. Não respondemos a grosserias. E, em face d'esta notavel e inaudita prova de pudor, fica a goute de cara a banda.

Dir-se-ia que a «Espada» nem sempre luziu immaculada e gloriosa ao sol dos combates leaes, e que, receiosa deste passado, faz continencia muito cortez e respeitosa aos seus adversarios para que elles não possam jamais fallar-lhe do peccado que, como collina de bronze, lhe opprime a consciencia.

E será assim? A «Espada» terá, em verdade, sombra que a torne tão receiosa e impertinente?

Que relação haverá entre a «Patria» e a «Cruz e Espada»?

Diz-se que são filhos do mesmo tronco, essencias do mesmo principio.

Pois em 1873 a «Nação», orgão principal do partido miguelista, feriu rudemente o redactor da «Patria», e este, — o mesmo que hoje na «Cruz e Espada» todo se agonia quando se lhe depara qualquer adjectivo menos amavel — apesar de cruelmente accusado, teve sempre que dizer em sua defeza, nunca se recusou a discutir.

Como explicar os melindres de hoje? Porque a «Nação», em artigo que parece da penna incisiva de D. Jorge Locio, diz, referindo-se ao actual redactor da «Cruz e Espada»:

—Quem não verá nestas tricas sem pudor o discipulo da eschola liberal; e quem o poderá escutar como apostolo da legitimidade?

Dizeis que os legitimistas estimaram o vosso concurso — hontem?

—E' falso. Nos arraiaes legitimistas ninguém vos conhece como tal; ninguém podia estimar o vosso concurso.

—Debalde apregoaes que é solemne e legitimo o laço de sangue, que vos vincula ao partido legitimista etc.

—Era legitimo e solemne o laço de sangue, se o não tivessis quebrado ha muito tempo etc. — Numero 8430 — «Nação» — de 2 de abril de 1873.

Isto disse a «Nação», e, como veem, essas palavras ferem como punhaes.

Fallou o pontifice do miguelismo, e, porque fallou assim, cumpre que os setarios do sr. D. Miguel se curvem reverentes e perguntem:

—Com que direito pretende a «Cruz» apresentar-se como campeão leal e sincero da legitimidade? Quem é? De onde vem?

E nós perguntamos tambem:

Porque, sob o pretexto de umas hypotheticas grosserias, recusou a «Cruz» discutir connosco, e por que discutiu sempre quem o feriu, quem o dilacerou tão implacavelmente? Que estranha coherencia é esta?

E diz ella que, se nos pega, desfaz-nos! Que somos creança!

Que somos calumniador!

E a «Nação», o summo sacerdote da seita, que nome deve ter?

E todavia, apesar das apparencias, a «Espada» vive triste e meditabunda.

Ella desenvolve estranha e admiravel actividade, promove reuniões, faz discursos a lostão, publica supplementos, explora o contracto, e no entanto a guarda velha faz-lhe figas, e os influentes modernos exigem dinheiro.

E a «Espada», vendo malogrados os seus radiosos projectos, diz que se não vencer a eleição abandonará, sem pezar, este peccaminoso recinto, e que desistirá de tudo.

A este desanimo responde-lhe a prudencia: que espere, e que diga se de Lisboa vieram algumas ordens.

Ouvindo isto, agita-se a «Espada» e encolhe os hombros, e pergunta como vão as coisas do Sanctuario.

—Que vão mal, que o contracto é uma espiga para o Gomes.

E a «Espada»: que leve o diabo o negocio, que não quer saber de nada.

E etc. etc.

Hespede

Tem estado entre nós o sr. dr. Lobo de Avila, dignissimo juiz de direito na comarca de Foz-Côa. S. ex.^a, que exerceu durante alguns annos, nesta cidade, com inexecidivel independencia e nobreza, o cargo de Delegado do Procurador Regio, tem sido muito comprimtado.

Outro

Partiu hontem para o Douro o nosso amigo e distincto cavalheiro o sr. Eduardo de Carvalho, que veio alugar casa para a exm.^a sr.^a D. Maria Antonia da Cunha Pimentel de Sampaio, sua sogra, que vem de novo residir nesta cidade, onde, mercê das suas nobilissimas virtudes, conta numerosas sympathias.

Bem vinda seja.

Ainda a «Cruz»

A de hontem diz que, impugnando um melhoramento, — melhoramento? ainda bem! — não quiz atacar pessoas!

Este infeliz já não sabe o que faz.

Accusa aleivosamente a Meza, duvida da sua serieidade, chama explorador ao sr. Manoel J. Gomes, insinua que este cavalheiro faz hatota com os bilhetes do Elevador, e afinal conclue por afirmar que não ataca pessoas!

E' original o homemsinho! Que diabo escreveria elle, se quizesse

ferir o caracter leal e honrado dos seus adversarios?

Queira a «Cruz» explicar se, que o negocio deve ser muito curioso.

Instituições de previdencia no Rio de Janeiro

O governo brasileiro mandou publicar um interessante trabalho, que sobre este importante assumpto elaborou o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, escriptor portuguez, que ha 38 annos reside n'aquelle imperio. Esta homenagem, alem do louvor que lhe foi dirigido, mostra o valor do trabalho do nosso compatriota.

O livro do illustre escriptor foi coordenado para o primeiro Congresso de Paris de 1878, das instituições de previdencia.

N'este trabalho o sr. Mello Guimarães reune preciosos dados estatisticos, acompanhando-os de observações, que muito elucidam o espirito dos homens competentes n'estes assumptos.

O livro divide-se em duas partes, instituições de previdencia e estabelecimentos de caridade, embora o titulo da obra pareça querer abrangel-os dentro da mesma ideia. Todos sabem, porem, que os economistas fazem uma divisão sobre estes assumptos.

A caridade não é a previdencia; aquella nasce por assim dizer da falta d'esta, e a sciencia economica, procurando desenvolver a iniciativa individual, tem por fim collocar o homem n'um estado que possa, quanto lhe seja possivel, dispensar em seu favor os beneficios dos outros.

Por instituições de previdencia, pois, não podemos enumerar senão as sociedades cooperativas, as associações de socorro na doença, as caixas de reformas, as caixas economicas, e de credito, etc.

Os hospitaes, asylos e confrarias são estabelecimentos de caridade, fóra portanto da larga esphera das instituições economicas.

Entretanto o seu estudo e comparação é muito util, por que d'elle resultará o convencimento do que se deve fazer a bem das classes, que precisam dos nossos trabalhos.

Os estudos estatisticos e economicos estão em o nosso paiz bastante descuidados. Esta falta precisa de ser sanada, porque a ausencia deste ramo da sociologia no momento actual leva-nos indubitavelmente a não formarmos um juizo perfeito do nosso estado economico.

Em quasi todos os paizes civilizados ha sociedades de economistas, porque se reconhece que não é o estudo desta sciencia sómente nas escolas, o bastante para alcançar o seu verdadeiro conhecimento.

O numero de publicações, tanto em jornaes, como em livros é notavel em toda a parte. Portugal, porem, é talvez a unica nação, que tanto tem despresado este assumpto e tão importante.

O livro do sr. Guimarães encerra uma appendice, que se refere a 1883.

Deste trabalho iremos dando noticias espezias aos nossos leitores, afim de adquirirem o conhecimento das vantagens que resultam das instituições previdentes. O estudo destes assumptos é de utilidade geral; deve a todos ser ministrado, por que d'ahi virá naturalmente a iniciativa para instituições identicas.

Castanet

Nós que o esperavamos com tanto desejo, com tanta ansiedade para o vermos subir, subir ás altas regiões das aves, cahimos agora n'uma decepção profunda.

Elle, o Castanet, o arrojado Castanet já não effctua hoje a sua ascensão, por lhe ter declarado a Companhia do Gaz que não podia fornecer-lhe fluido sufficiente para fazer elevar o balão.

Lausperenne

Expõe-se hoje na Real Capella da Misericordia, em consequencia de se não poder fazer na egreja do Hospital, por motivo de andarem com obras na mesma egreja.

Procição de Passos

Com a pompa costumada tem de recolher processionalmente, hoje, ao templo de Santa Cruz, a formosa imagem do Redemptor.

Resenha das familias titulares

Concluiu-se a publicação do primeiro volume desta interessante obra de que é autor o sr. Albano da Silveira Pinto, o editor o sr. Francisco Arthur da Silva.

Este trabalho é em extremo curioso, pelas variadas noticias genealogicas que encerra, tão uteis para o estudo da historia, sendo, alem disto, impresso com grande nitidez, e os brazões em optimas gravuras.

Este volume encerra as letras A a F, publicand-o nas primeiras folhas a biographia da actual familia reinante.

Em mais de 700 paginas encontra-se a noticia de todas as familias titulares comprehendidas n'aquellas letras, fornecendo curiosos apontamentos genealogicos.

Neste primeiro volume apenas notamos a falta de um titulo, e é do fallecido Barão de Argamassa, Francisco da Gama Lobo Botelho, militar distincto que serviu a causa da liberdade, nomeado no posto tenente-general. Provavelmente esta falta não foi culpa do autor, mas de quem não forneceu os competentes apontamentos.

N'uma publicação desta ordem são faceis estas lacunas, as quaes, decerto, serão pensadas em appendice.

Esta obra é digna de figurar, principalmente, nas salas da nossa aristocracia, que ali encontram consignados os feitos, que deram origem á criação dos seus titulos nobiliarios.

E' indispensavel que todos aquelles que possam auxiliar o auctor, ministrando quaesquer esclarecimentos, não se recusem a fazel-o, concorrendo assim, para o complemento d'uma obra tão espinhosa.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que a cobrança das assignaturas do Amigo do Povo se faz por intervenção do correio, e, para isso, já enviamos ás diferentes estações os competentes recibos.

SCIENCIA PARA TODOS

A TERRA

(CONTINUAÇÃO)

O ar mais fluido, mais ligeiro ainda do que a agua, obedece tambem a influencias mais numerosas talvez.

A acção remota do sol e da lua, a acção immediata do mar, a do calor que a rarefaz, a do frio que o condensa, produzem-lhe continuas agitações; são-lhe os ventos correntes, impellem e congregam as nuvens, produzem meteoros, levam sobre a superficie arida dos continentes terrestres os vapores humidos das regiões maritimas; determinam tempestades, espalham e distribuem chuvas fecundantes e orvalhos vivificadores; alteram os movimentos do mar, agitam a superficie movel das aguas, demoram ou precipitam as correntes, fazem-nas até retroceder, intumescem as ondas, excitam as tempestades.

Então vê-se o mar enfurecido erguer-se ameaçando os ceos, e quebrar-se depois, ragindo d'encontro aos diques inabalaveis, que, apesar dos seus esforços, não pode destruir nem vencer.

E a terra erguida acima do nivel do mar, e livre das suas invasões, esmalta-se de flores, vestindo-se de verdura, que se renova sem cessar, povoando-se, com milhares de milhares d'especies d'animaes diferentes, e lugar de repouso onde o homem colloca-to para secundar a natureza domina e dirige todos os seres que o rodeiam.

Associado, por assim dizer, á criação terrestre, constitue o seu principal ornamento e a sua producção mais nobre, e multiplicando-se, multiplica-lhe o germeo mais precioso; e ella parece tambem multiplicar-se com elle, que a exalta, expondo á luz, pelo seu artificio e trabalho, os primores que ella entranhava nas mais reconditas profundidades.

E que thesouros ignorados! Quantas novas e desconhecidas riquezas!

As flores, os fructos, as sementes aperfeiçoadas, multiplicadas até ao infinito; as especies dos animaes uteis transportadas, propagadas e infinitamente multiplicadas; enquanto as especies nocivas se vêem reduzidas, afastadas e cada vez mais limitadas; o ouro, e o ferro mais necessario do que o ouro, extrahidos das entranhas da terra, as torrentes contidas, os rios dirigidos, canalizados, o mar submettido, estudado, conhecido, navegado de hemispherio a hemispherio; a terra accessivel por toda a parte, por toda a parte cheia de fecundidades e de vida. Nos valles, prados risonhos, nas planicies pastagens opulentas, ou cearas mais opulentas ainda; as collinas carregadas de vinhas e de fructos, as cumiadas opulentas de arvoredos uteis ou de florestas nascentes; desertos transformados em cidades habitadas por uma povoação mansa, que, circulando sem cessar, se espalha d'estes centros para as extremidades; estradas patentes e frequentadas, communicações estabelecidas por toda a parte, como testemunhos da força da união das sociedades; milhares d'outros monumentos, emfim, de poder e de gloria, a demonstrarem que o homem, senhor do dominio da terra,

COLLEGIO ACADEMICO DE NOSSA SENHORA DE GUADELUPE

BRAGA

ESTÃO ABERTAS AS AULAS D'ESTE INSTITUTO

Os alumnos do Collegio poderão frequentar as aulas no lyceu quando os paes assim o entenderem. Os alumnos que frequentarem o lyceu terão nas aulas do Collegio a explicação da lição que lhes fôr designada no mesmo lyceu.

Tabes hygienicos para canalisação d'agua

GUIMARÃES DA FERRAGEM

RUA DO SOUTO, 36

BRAGA

Espingardas e utensilios para caça; Bombas de alta e pequena pressão para poço, tubos de chumbo, e hygienicos para agua, (chamamos attenção da ex.^{ma} camara, e mais snrs. particulares para estes tubos) arame zincado para latas, e muitos outros artigos. a preços convidativos.

José Vellozo de Sousa Guimarães & C.^a

CHAPELARIA FILIAL

DA CASA DOS SNRS.

MAYA E SILVA DO PORTO

Acaba de se estabelecer n'esta cidade de Braga, na chapelaria do sr. Pinheiro, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, um deposito completo de chapéos da sua sempre acreditada fabrica, e até hoje sem competidor; tem chapéos de seda na ultima moda e de diferentes preços, tem chapéos de feltro de superiores qualidades e de variadissimos feitos, dignos de attenção publica.

Os seus preços são reduzidos tanto para o retalho como em porção.

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellento pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—MELHOR PÃO CONHECIDO.

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de *Gluten*, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutriente.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não fôr correctamente servido, se digne tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Baaraca Central, que tem nas taboletas o nome da—PADARIA GOMES.

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia—e ás 7 e meia horas da tarde. Braga, 1 de janeiro de 1884

(264)

Manoel Joaquim Gomes.



SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os snrs. alfaiates, sapateiros, chapelleiros e correiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem vêr e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILLANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que suplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdam, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obrigou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surprehendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Agulha ajustavel de per si.

Dous mil pontos n'um minuto.

Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem igual.



Não precisa encher canellas.

Não precisa enfiar a lançadeira.

Pespointo o mais bello e mais elastico.

Todo o seu maquinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.

E

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

Vende-se algodões, torções, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

PAPEIS DE CREDITO

FILIAL FONSECA

4, RUA DO SOUTO, 4

Compra e vende inscripções e obrigações do Governo Portugues e acções de Bancos e companhias.

Tambem compra ouro, prata e pedras preciosas. (307)

VENDA DE CASAS

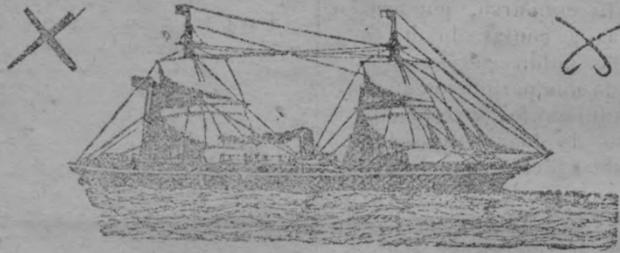
Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim.

Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2. ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.^a, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (270)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TRENT em 13 de Abril — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

TAMAR em 29 de Abril — de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trashedo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — aos agentes Guilherme C. Tait & C.^a, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, JOÃO MANOEL DA SILVA GUIMARÃES—rua do Souto.

Está habilitado na fórma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.